

ECONOMIA

Bauru tem maior alta do PIB em 5 anos

Produto Interno Bruto local atingiu R\$ 16,721 bilhões em 2021, alta de 10,1%, sem descontar a inflação do período

TISA MORAES

O Produto Interno Bruto (PIB) de Bauru avançou de R\$ 15,180 bilhões, em 2020, para R\$ 16,721 bilhões, em 2021, consolidando uma alta de 10,1%, a maior em cinco anos. Em 2020, no primeiro ano de pandemia de Covid-19, a variação havia sido negativa, de -0,9%. Já em 2019, tinha avançado 4,6%; e, em 2018, 5,5%, o mesmo percentual contabilizado em 2017. O percentuais não descontam os índices de inflação registrados no período.

O Produto Interno Bruto representa a soma do valor de todos os bens e serviços finais produzidos em determinado período. Trata-se de um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia para mensurar a atividade econômica, que inclui o desempenho de setores como administração pública, agricultura, indústria, serviços e comércio. No Brasil, o indicador atingiu R\$ 9 trilhões e, no Estado de São Paulo, R\$ 2,720 trilhões.

Segundo dados recentemente divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor de comércio e serviços foi o principal responsável pela riqueza produzida na cidade, compon-

81.º LUGAR

Apesar de ter perdido posições no ranking, a cidade segue entre as 100 com maior PIB do Brasil

do R\$ 10,734 bilhões do PIB de 2021, quase dois terços do total alcançado. O segmento da Indústria respondeu por outros R\$ 2,525 bilhões; a administração pública, por R\$ 1,571 bilhão e a agropecuária, por R\$ 49,290 milhões.

Segundo o economista Marcos Garcia, é possível que Bauru tenha registrado um crescimento maior do PIB em 2021, porque a base de comparação, 2020, foi ruim, por ter sido o primeiro ano de pandemia, com forte desaceleração de diversos setores econômicos. E os principais impactados, logo que medidas foram adotadas para restringir a aglomeração de pessoas, foram justamente empresas de comércio e serviços. “Exemplos são o setor de hotelaria, casas noturnas, festas, buffets, bares. Já em 2021, as atividades foram sendo retomadas”, analisa ele, que também é auditor fiscal da prefeitura.

PERDAS

Apesar do resultado positivo, na série histórica do PIB, Bauru também soma pontos negativos. Um deles é o fato de, apesar de registrar o 81.º maior PIB entre todos os municípios brasileiros, sequer figura entre as 100 cidades com melhor PIB per capita.

Isso mostra que a posição de destaque no ranking do PIB pode ter sido alcançada mais pelo tamanho da cidade, a 66.ª mais populosa do País, do que propriamente por sua pujança econômica. “Uma parcela da população de Bauru é bastante pobre e pouco pode consumir, o que não ajuda a estimular a economia. Por outro lado, muitas pessoas que trabalham em empresas grandes, como a Bracell, moram em Bauru e aqui gastam sua renda”, pondera Garcia.

Apenas como medida de comparação, na região, Lençóis Paulista somou PIB de R\$ 4,924 bilhões, com PIB por habitante de R\$ 70,818 mil. Já o PIB de Lins foi de R\$ 6,764 bilhões, sendo o per capita de R\$ 85,643 mil. Este último valor é quase o dobro do contabilizado por Bauru, de R\$ 43,807 mil.

Além disso, Bauru vem perdendo posições no ranking do IBGE. Para se ter ideia,



João Rosan/JC Imagens

Comércio e serviços são setores predominantes no ranking

HISTÓRICO RECENTE

Últimos dados do PIB anual de Bauru

Ano	Em bilhões	Variação
2021	R\$ 16,721	10,1%
2020	R\$ 15,180	-0,9%
2019	R\$ 15 324	4,6%
2018	R\$ 14,642	5,5%
2017	R\$ 13,870	5,5%
2016	R\$ 13,141	

Fonte: IBGE

mesmo com o PIB em ascensão, caiu 14 posições entre 2017 e 2021, passando do 67.º ao 81.º município com maior

PIB, após ser ultrapassada por cidades como Diadema, Cubatão e Hortolândia, entre outras no território nacional.

Economia do país continuou a se desconcentrar em 2021

Dados divulgados no último dia 15 pelo IBGE mostram que, entre 2020 e 2021, os cinco municípios com os maiores ganhos de participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil foram Maricá (RJ), com crescimento de 0,5 ponto percentual; Saquarema (RJ), +0,3 ponto percentual; Niterói (RJ), com +0,2 ponto percentual; São Sebastião (SP) e Campos dos Goytacazes (RJ), ambos com +0,1 ponto percentual. Na lista dos 25 municípios com maior participação

no PIB, as novidades foram as entradas de Maricá (RJ) e Itajaí (SC), e as saídas de Sorocaba (SP) e Uberlândia (MG).

Já as cinco quedas de participação mais intensas foram de São Paulo (SP), com perda de participação de 0,6 ponto percentual; Rio de Janeiro (RJ), -0,4 ponto percentual; Brasília (DF), -0,3 ponto percentual; Belo Horizonte (MG) e Porto Alegre (RS), ambos com -0,1 ponto percentual.

“Os resultados expressam uma recuperação econômica

das capitais e outras agregações com maior participação no PIB brasileiro que, por terem como atividade principal os serviços presenciais, foram fortemente afetadas pela pandemia de Ckvd-19. No entanto, apesar do aumento nominal desse grupo de municípios em 2021, a participação deles no PIB ainda está aquém do patamar de 2019”, explica Luiz Antonio de Sá, analista de Contas Regionais do IBGE.

Em 2021, 11 municípios responderam por quase 25% do

PIB nacional e 16,6% da população brasileira, enquanto as 87 cidades com os maiores PIBs representavam, aproximadamente, 50% do PIB total e 36,7% da população do país. Em 2002, apenas quatro municípios somados representavam cerca de ¼ da economia nacional.

Os municípios que responderam por cerca de ¼ do PIB em 2021 foram: São Paulo (SP), com 9,2%; Rio de Janeiro (RJ), 4,0%; Brasília (DF), 3,2%; Belo Horizonte (MG), 1,2%; Manaus (AM), 1,1%;

Curitiba (PR), 1,1%; Osasco (SP), 1,0%; Maricá (RJ), 1,0%; Porto Alegre (RS), 0,9%; Guarulhos (SP), 0,9% e Fortaleza (CE), 0,8%.

Entre 2002 e 2021, Manaus (AM) subiu da sétima posição para a quinta; Curitiba (PR), passou da quinta para a sexta; Osasco (SP), da 16ª para a sétima; Maricá (RJ), da 354ª para a oitava; enquanto Porto Alegre (RS) passou da sexta para a nona; Guarulhos (SP), da 14ª para a décima e Fortaleza (CE), da 12ª para a 11ª.

Professor de odontologia conquista 1º lugar em congresso nacional

Estudo abordou formas de tornar o tratamento de canal de urgência menos doloroso

A tese de doutorado do professor mestre Renan Diego Furlan, da Unisagrado, “Efeito aditivo da TENS na eficácia anestésica do bloqueio do nervo alveolar

inferior para dentes com pulpite irreversível sintomática”, foi premiada com o primeiro lugar no 40º Congresso da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica.

O estudo inédito na área abordou a busca por métodos para tornar o tratamento endodôntico de canal de urgência menos doloroso, visando aumentar a eficácia da anestesia

e proporcionar maior conforto aos pacientes.

Utilizando a estimulação elétrica transcutânea (TENS), uma técnica comum na área da fisioterapia, a pesquisa revelou que a terapia durante o atendimento melhora o conforto do paciente, reduzindo a necessidade de anestésicos e minimizando a prescrição de medicamentos.



Divulgação

Renan Diego Furlan